

Apaixonado. Tavinho sentia-se completamente apaixonado por Letícia. Foram quatro anos de faculdade, compartilhando agruras e alegrias. Chopadas, calouradas, trabalhos em equipe e aulas práticas. Cada pedacinho de experiência acadêmica serviu para aproximá-los. Ou melhor, para aproximar Tavinho. Letícia, muitas vezes, aparentava não estar nem um pouco preocupada. Tudo bem. Rolou um beijo de cinema entre os dois no último churrasco da turma. Para Tavinho, foi o tira-teima sobre seus sentimentos. Para Letícia, foi só mais um beijo, entre tantos já distribuídos por festas afora.

=====

Telefonemas constantes, torpedos em série, torrentes de e-mails, mimos fora de hora, avalanches de recados no mural do Facebook, depoimentos melosos, replies febris... Tavinho já começava a perceber, por si mesmo, que o grude em Letícia estava beirando a uma obsessão.

E estava mesmo. Letícia reclamava com as amigas, dizia estar de saco cheio. No fundo, queria namorar alguém. Mas não queria um homem-chiclete, desses que se atiram sob os pés da garota. Letícia sonhava com um homem altivo, seguro, capaz de envolvê-la através de uma conversa gostosa e de gestos sutis. Queria um homem diametralmente oposto aos que conhecera ultimamente.

Se pudesse descrever esse homem ideal, Letícia diria: - O olhar penetrante de Brad Pitt, o sorriso fácil de Tom Cruise, o charme de Marlon Brando, o bom humor de Johnny Deep, a excentricidade de Keanu Reeves e a atitude de James Dean.

- Seria pedir demais? Ela se perguntava, às vezes, no seio da escuridão de sua insônia recorrente.

Aninha e João suavam como se num deserto africano estivessem. Recém-promovidos a repórteres, os ex-estagiários perdiam camadas de couro nas coberturas cada vez mais pesadas.

A editora-chefe do jornal, uma mulher sisuda e de poucos amigos, explorava sem piedade a juventude de seus jovens subordinados. De nome Liliana, a chefona provoca calafrios até no faxineiro da redação. Tanta amargura nada mais era do que fruto de sua vida pessoal mal resolvida. Lésbica às escondidas, atormentava-se com os boatos de que já namorara uma de suas chefiadas, hoje editora do longínquo caderno de esportes.

Mesmo após o turbulento divórcio, não assumia sua homossexualidade. Namorava muitas garotas, mas apenas sob as trevas dos edredons e de sua cobertura luxuosa na Avenida Rio Branco.

=====

Letícia pegou-se pensando em Tavinho. Redigia um trabalho de sua especialização em comunicação empresarial, mas a concentração perdeu-se no vácuo de suas reflexões. Pensou em quanto ele destoava do modelo de homem que ela queria a seu lado. Debochado e com um repertório inesgotável de piadas, Tavinho arrancava gargalhadas até de colunas de edifício. Transmitia a quem o via superficialmente a sensação de uma pessoa blasé, segura de si. Mas tanta descontração não passava de uma gigantesca fragilidade. Filho de pais separados e frustrado em suas relações sentimentais, Tavinho descontava seus infortúnios nas galhofas e brincadeiras. Quando a máscara desabava, o último dos moicanos, por fim, testemunhava a

decadente figura de uma pessoa possessiva e dependente. Uma caricatura daquele rapaz divertido, que sempre tinha convite garantido para festas, churrascos, baladas e afins.

=====

Meses atrás, Liliana, ainda casada, passeava na companhia de uma de suas namoradas. Uma garota muito atraente, por sinal. Pele clara como uma manhã de inverno e os cabelos escuros feito carvão. O contraste era ainda acentuado pela tonalidade especial de seus olhos castanhos. Uma beleza natural potencializada ainda por tatuagens e piercings que convidavam homens e mulheres para um mergulho horizontal naquele oceano de desejos e luxúria. Muitos garanhões adorariam ostentá-la como um troféu. Mas aquela peça especial já tinha dona. Uma dona que se regozijava de suas conquistas amorosas. Colecionava em seu catálogo meninas que desfilavam, promoviam festas e vendiam roupas de grife. Tudo estava registrado nos recônditos de seu notebook.

=====

Renato acordou cedo. Jogou água gelada em seu rosto, ainda carregado de sono e inércia. Diante do espelho, encarou o reflexo profundo de seus olhos azuis. Depois, devorou uma banana e calçou o tênis de corrida. O frio reinava no horizonte. Um desânimo bateu-lhe à porta, mas Renato o superou, mais uma vez, como o leão faminto que se mata no teste diário de sobrevivência.

No asfalto, Renato experimentava a maciez proporcionada pelos amortecedores de seu tênis. Uma tecnologia que, em parte, justificava a pequena fortuna que investira no produto.

Além da tecnologia, Renato também pagara pelo inconfundível símbolo em forma de bumerangue da marca famosa ali estampado.

Algumas descidas e subidas depois, Renato avistou algo que lhe pareceu interessante. Uma garota bonita acompanhando uma mulher balzaquiana. A conversa entre as duas era gostosa. Desenrolava-se em clima de cumplicidade, de sintonia. Renato, então, interrompeu sua corrida e ficou, de longe, espiando a dupla. Em algum momento, as mãos se encontraram e os rostos se aproximaram. Estava deserto.

As duas sabiam que podia fazê-lo. Renato assustou-se ao reconhecer de quem se tratava. Acordar cedo valera muito mais a pena do que ele pudera imaginar.

=====

Na redação, Liliana escalpelava ainda mais estagiários e focas. Era uma sexta. Trabalhava-se em ritmo acelerado para adiantar as matérias do final de semana. Na proximidade da meia-noite, pizza e refrigerante para abrandar os ânimos dos insatisfeitos. Depois da refeição, mais cobranças, mais trabalho, mais stress.

Falando ao telefone e ainda mastigando um pedaço de pizza, Renato percebeu que fora uma boa ideia atrasar a hora de sua refeição: a redação estava às moscas. Dois diagramadores labutavam em uma estação de trabalho mais distante, um estagiário cochilava de cara no teclado do computador e Liliana preparava-se para uma escapadinha. Renato sabia. Sua oportunidade dourada estava se desenhando.

Assim que a grossa porta de ferro fechou-se atrás da chefona, Renato entrou em ação. Primeiro, foi até o pessoal da diagramação: - Gente, minha internet caiu, a de vocês também? Um diagramador fez

careta: - Nada, quem nos dera. Se isso acontecesse, pelo menos a gente teria uma desculpa pra morcegar um pouco.

Renato sorriu: - Será que dá problema se eu usar o da Liliana? Tentei outros computadores, mas eles também estão fora. O outro diagramador, até o pescoço de serviço, apenas balbuciou: - Esquentá não, Renatinho. Faz de conta que a gente nem tá aqui.

Renato, então, dirigiu-se ao computador de Liliana e o ligou. Na sala mais chique da redação, sentiu-se confortável. Espreguiçou-se na cadeira e ficou se imaginando ali, dando ordens, sendo bajulado e tendo acesso irrestrito a todos os escritórios da empresa. Renato sabia que nascera para ser protagonista, para liderar o rebanho.

Com esse pensamento em mente, não hesitou: encaixou seu pen drive no notebook aberto, ao lado do computador de mesa, e fez uma busca por arquivos de foto e vídeo. Encontrou sem muito esforço. Em máquinas de uso particular, ninguém faz questão de esconder suas informações íntimas. Depois, copiou tudo em seu dispositivo e o retirou. Missão cumprida.

=====

Liliana só retornara à redação 40 minutos depois. Ao chegar, não encontrou Renato. Havia apenas um diagramador e o estagiário com a cara espantada por ter acordado no susto, com o ruído da porta se abrindo. A chefe checou minuciosamente se os cadernos já estavam todos fechados. Depois conversou com o diagramador e deu a aprovação para que a edição fosse liberada para a gráfica. Serviço resolvido, apanhou seus pertences. O notebook estava ali, como se nada tivesse acontecido. Ela, então, o colocou em sua pasta.

Era um hábito incomum levar o computador pessoal para a empresa, pois tinha à disposição numerosas máquinas para qualquer finalidade. Mas, como ainda era casada, sentia-se mais segura carregando o equipamento consigo. Caso o marido mexesse nele por curiosidade, poderia descobrir arquivos que seriam uma hecatombe na vida de ambos.

Renato tinha agora uma sala só para ele. Uma sala enorme e muito bem decorada. Quadro bacana, uma luxuosa mesa trabalhada em vidro, computador de última geração na cor carbono, canetas importadas e mobília escolhida a dedo. Sentado ali, concentrando poderes e acumulando bajuladores, Renato enxergava o cumprimento de uma profecia. Sua ascensão profissional tinha de ser como foi: meteórica e cingida de comentários maldosos. Ria do burburinho que se formulou na redação quando ele foi anunciado como o novo diretor comercial. De foca a diretor, um salto animalesco, impressionante.

Comentava-se que ele seria filho bastardo de um dos donos da empresa; comentava-se que ele mantinha um relacionamento amoroso com a mais poderosa acionista; comentava-se tudo sobre Renato.

=====

Poucos meses separavam o Renato-foca do Renato-diretor. O elo entre os dois momentos era Liliana. Depois de obter as fotos e os vídeos secretos da editora-chefe, Renato enviou parte deles em um e-mail como anexo. A audácia espantou Liliana. Jamais fora afrontada, muito menos chantageada por alguém. E, de repente, surge um rapaz recém-saído das fraldas, reivindicando promoção por ter obtido informações íntimas a seu respeito. Teve vontade de

estrangulá-lo. Chegou até a fazê-lo com um travesseiro, como uma espécie de treino.

Veio então o xeque-mate. Renato mostrou a Liliana o template de um blog pornográfico. Liliana era grande estrela, a devoradora de mocinhas indefesas e de família. Era um material escandaloso, capaz de arruinar uma carreira, mesmo em uma época liberal como a de hoje. Certamente, o material, uma vez postado na web, transformar-se-ia em um hit nacional, seria republicado em diversos outros blogs, sites e portais.

Liliana viu-se, em uma visão profética, brigando na Justiça inutilmente para retirar fotos e vídeos do ar. Lembrou-se, então, de Xuxa, a ex-rainha dos baixinhos. Lembrou-se da briga inócua que a loira trava nos tribunais para retirar da internet o filme em que ela se relaciona amorosamente com um garoto.

Liliana lembrou-se da Xuxa e também de seu interesse pelas paquitas: tão loirinhas, tão novinhas, tão curiosas para descobrir as entranhas do mundo pseudoartístico.

=====

O cargo que hoje Renato ocupa custou muito para Liliana. Ela sabia que o caminho para catapultar o foca era Jádson, o diretor-presidente. Negro e muito inteligente, Jádson chegou à empresa após realizar trabalhos consistentes no mercado paulistano. Era experiente na tarefa de reestruturar veículos de comunicação em crise. Sabia o caminho das pedras para torná-los lucrativos. O plano, quando lhe convidaram para comandar a empresa, seria transformá-la em uma plataforma para os

propósitos políticos do sócio majoritário. E assim estava sendo feito.

=====

Como todo ser humano, Jádson tinha um ponto fraco. Mulheres e bebida. Gostava de dormir com mulheres da empresa para demonstrar força. Sabia que o capital político era valorizado quando vinha acompanhado de um bônus sexual. Sabia que os liderados respeitavam os comandantes que colecionam amantes. Não à toa que os políticos mais carismáticos são mulherengos assumidos. O eleitor projeta-se no seu representante, quer, em um exercício de empatia, vê-lo fazendo o que ele, eleitor, faria se ali estivesse.

Sabendo disso, Liliana entrou na sala de Jádson disposta a tudo para ver Renato promovido. Após ampla negociação, Liliana conseguiu a diretoria comercial para o chantagista. Dessa forma, faria com que ele subisse e, ao mesmo tempo, fosse mantido bem longe dela. Isso permitiria que ambos não pudessem mais ameaçar-se.

=====

Liliana e uma garota de programa chegaram ao motel em um carro alugado. Tudo feito às escuras para evitar testemunhas. Jádson apareceu minutos depois. Uma garrafa de vinho a tiracolo e uma pílula de estimulante descendo-lhe a garganta. Primeiro, viu Liliana e a garota se beijarem, se tocarem. Ficou profundamente excitado. Depois, pediu que as duas fizessem um striptease. Foi um espetáculo sexy, recheado de significados. Jádson reparou que o corpo de Liliana era conservado para uma mulher que ultrapassara os 40 anos. Fez questão de beijá-la, de pegá-la com um êxtase que já não cabia mais em sua calça. Despiu-se. Deitou-se na cama e as duas mergulharam sobre ele.

O ménage à trois foi o maior dos êxitos profissionais de Jádson. E também de Renato.

=====

Uma lágrima brincou pelas curvas do rosto de Tavinho. Após se divertir, a graciosa gotinha chocou-se contra o assoalho gélido e indiferente. Ele queria com todas as forças ligar para Letícia, queria sentir o timbre dela em seus ouvidos. Precisava ouvi-la antes de adormecer. Mas, com uma determinação estoica, conteve-se. Ao refrear os dedos, Tavinho sentiu-se com os pulsos cortados e o corpo embebido em sangue.

Amor e morte. Tavinho já sofria dos sintomas de quem fora diagnosticado com a doença da paixão. Novas lágrimas se lançaram para o infinito. Tavinho trouxe então o celular junto ao peito e sentiu brasas tomarem conta de si. Chorou como um personagem de história com final infeliz. E chorou até a água acabar, até a desidratação emocional alcançar seu extremo.

Refeito da tristeza, encarou seu reflexo no display do celular. De frente consigo mesmo, pediu forças para enfrentar aquela jornada excruciante. Queria sair do limbo e voltar a ser feliz. Então, por descuido, esbarrou em uma tecla. No visor, saltou, quase em 3D, o rosto de Camilinha junto ao número do telefone. Discou e torceu para saber o que dizer quando ela atendesse.

=====

Após contornar a delicada situação em que se meteu, Liliana transfigurou-se em um animal selvagem. Desfiava seus repórteres e desmoralizava os editores com uma fúria sem precedentes. O ódio

que nutria por Renato era descontado em todos à sua volta, sem distinções. Até por isso, divorciou-se.

O marido rico foi obrigado a ceder metade dos bens que não estavam em nome de laranjas. Liliana ficou com a cobertura, o apartamento em Cabo Frio, duas lojas, alguns terrenos e dois carros: um Honda New Civic e um Fiat Focus.

Agora, livre do compromisso matrimonial, Liliana poderia, enfim, assumir-se. Mas não o fez. Educada em uma família católica e bastante ortodoxa, jamais aceitou abrir o jogo quanto à sua predileção por mulheres. Gostava de manter as aparências e de namorar "escondido". Renato, por seu turno, gostou, pois isso só reforçava seu poder sobre a carrasca.

=====

Aninha e João sentiam na pele e nas vértebras a nova fase de Liliana. A mulher arrancaria o fígado de alguém pela boca se fosse preciso. Muitos repórteres, pressionados pela editora-chefe, pediram demissão ou arrumaram novos empregos.

Jádson estava adorando. As trocas permitiam que ele empregasse recém-formados no lugar de jornalistas expertos. Isso fazia os custos operacionais caírem drasticamente. A qualidade, naquele momento, não era prioridade. Para Jádson, o jornal só não podia perder a credibilidade.

Além de repórteres, colunistas também foram sumariamente degolados. Nos últimos meses, testemunhou-se uma brutal redução do número de funcionários. Na redação, os profissionais brincavam com a situação. Imaginavam-se no meio de um reality show em que, a cada semana, alguém é sumariamente removido. E todos se afligiam com a pergunta: - Quem será o eliminado da vez?

=====

Liliana era umas das pouco remanescentes da chamada velha guarda. Sua permanência se justificava por alguma competência e, acima de tudo, por sua total falta de escrúpulos ou padrões éticos. Ela já tinha provado que faria de tudo. Absolutamente tudo por sua carreira e reputação. Jádson e Renato sabiam disso. Estavam preparados para transformar a editora-chefe em massa de manobra. Um animal selvagem sob controle era um trunfo que eles mantinham na manga, só aguardando a hora certa para sacar.

=====

Silvio sentia as vistas queimarem como se fosse o Ciclope, dos X-Men. As horas intermináveis à frente do laptop provocavam esse terrível efeito colateral.

Pior do que o ardor dos olhos era o conteúdo que Silvio manipulava todos os dias. Pornografia. Pornografia para todos os gostos: gay, hétero, sadomasoquista, animal, profissional, amadora...

Ser webmaster de portal adulto não estava nos planos, mas até que rendia um bom troco. Permitia a Silvio viagens, livros, acesso às novidades tecnológicas e muitas noitadas regadas à vodka.

Apesar disso, Silvio sentia uma pontinha de frustração. Sabia que estava talhado para encarar desafios maiores. Sentia que o seu trabalho atual o afastava cada vez mais de seu sonho: ser um escritor famoso.

Ambicionava viver da literatura. Às vezes, flagrava-se em pensamentos auspiciosos. Imaginava-se em uma luxuosa noite de autógrafos. Flashes, mulheres bonitas, repórteres, críticos e aduladores em geral.

Silvio imaginava-se na poltrona ao lado de Jô Soares, ingerindo generosas doses de vodka russa. Imaginava-se de frente com Gabi ou então rodeado por jornalistas capciosos no Roda Viva. Sonhava em ser a vedete dos mais diversos programas e atrações culturais. Um dia, imaginava, reinaria em Paraty com legiões de súditos beijando-lhe os pés e cultuando sua obra como uma profecia dos céus.

No entanto, ao tirar os pés do colchão, voltava à triste realidade. Uma realidade em que os flashes não vinham das câmeras, mas do monitor de seu computador; em que as mulheres não eram deusas encarnadas, mas apenas imagens digitais transmitidas em um código binário.

=====

Aninha e João digitaram os textos com cuidado e apuro. Fizeram uma revisão mecânica, no olho. Depois, clicaram na ferramenta de conferência virtual. Por fim, transmitiram as matérias e fotos para o programa que encaixava os dados em um esquema de diagramação pré-definido. Pronto. Estavam alforriados de mais um dia intenso de trabalho. Os rostos estavam ensopados de suor. A cobrança para o cumprimento do deadline e a exigência de texto e apuração impecáveis faziam-nos lembrar de que não estavam mais na faculdade. Faziam-nos lembrar de quem ninguém perdoaria a inexperiência deles. Mal se graduaram e já sofriam a pressão que, em outros tempos, era uma exclusividade dos veteranos da redação.

=====

Renato brincava de se atirar pela sala dando rodopios sobre a cadeira de rodinhas. Depois de uma animalesca reunião, em que

distribuíra humilhações impactantes e murros na mesa, sentiu-se aliviado.

Se, para muitos, o dever de chefiar significava stress e cabelos brancos; para Renato, dar ordens era um exercício terapêutico. Sentia-se renovado a cada bronca, a cada suspensão disciplinar aplicada.

Em seus devaneios, Renato se enxergava em uma cadeira de xerife de uma velha cidade do oeste norte-americano. Com cara de mau e dedos ágeis, botava bandidos para correr. As mocinhas dos cabarés se derretiam por ele. Já os homens o apontavam como um herói mitológico, na mesma escala de Hércules e do Rei Arthur.

Das ilusões, Renato só despertava depois de ouvir aquele ruído característico. Não. Não era o telefone tocando com reclamações superiores. Tratava-se daquele aviso sonoro do MSN, indicando que um dos contatos queria conversar. Além do MSN, a banda larga corporativa proporcionava ainda vídeos impagáveis no You Tube e muita interatividade pelo Twitter, Facebook e Orkut.

O emprego era um inesgotável playground. Renato vivia praticamente um Second Life na vida real. Desmandos absurdos, conivência com seus erros e elogios infundados. Renato começava a ser arvorar sobre as molas de uma arrogância sem antecedentes.

=====

Todos os dias, após superar o hall de acesso à sede da empresa, Renato visualizava-se em um panteão olímpico, do qual usufruía na condição de um deus em carne.

As estagiárias nunca o acharam tão sexy e os bajuladores o depositavam no mais eloquente pedestal. O cargo de diretor comercial parecia ter-lhe caído do céu. E, na verdade, caiu mesmo.

=====

Manu desdobrava-se para colocar as latinhas de cerveja na geladeira. As teimosas insistiam em escapar de seus braços. Era um genuíno malabarismo mantê-las em ordem e, ao mesmo tempo, abrir a porta do congelador com a boca. Com muito esforço, conseguiu enfiar as latas. Como gremlins, elas queriam de todo modo sair do cativeiro. Mas Manu apoiou seu corpo contra a porta até que não houvesse mais resistência. Depois, foi atender à campainha. Tocavam com a impaciência de um policial em dia de folga.

Ao abrir, descobriu Renato do lado de fora. Nas mãos, ele fazia questão de exhibir as chaves de seu Chevrolet Ágile. O pagamento a prazo não era nenhum sacrifício, já que tinha um belo salário como diretor comercial.

Sorrindo, Renato deu um efusivo abraço em Manu. Depois a ergueu e a rodopiou pelo ar. Manu foi tomada por uma indescritível sensação de segurança. Recordou-se dos abraços acolhedores que ganhava do pai. O coração, então, se repartiu. De um lado, a emoção de estar nos braços do homem que amava em segredo; de outro, a amarga lembrança do pai que se fora sem, ao menos, dizer adeus.

Manu perdera o patriarca quando ainda era criança. Acabou sendo educada pela mãe, uma mulher batalhadora e de fibra. Embora jamais tenha lhe faltado alguma coisa, Manu alojava no peito uma angústia tão infinita quanto a própria definição de tempo.

=====

Muitos giros depois, Renato finalmente libertou Manu. A moça, ainda tonta, foi surpreendida por um estalado beijo na bochecha.

Ficou vermelha. Renato divertiu-se com o embaraço da amiga e os dois, enfim, entraram.

=====

Tavinho passou tão furiosamente pela Praça Jarbas de Lery que arrancou olhares curiosos de quem por ali namorava.

Depois, com um uma escandalosa manobra, estacionou o luxuoso Citroën C4 Pallas em frente ao prédio de Camilinha. Vaidoso, aproveitou o previsível atraso da moça para sacudir as madeixas até deixá-las a seu gosto. Pelo retrovisor, ficou admirando seu sorriso hollywoodiano, emoldurado por uma barba cuidadosamente por fazer. Alguns instantes passados e a moça irrompeu em um vestido preto, bem justo ao corpo. Suas curvas perfeitas eram um prêmio que Tavinho fazia questão de ostentar perante Letícia.

=====

A campanha do apê de Manu foi novamente acionada. Renato atendeu e surpreendeu o casal formado por João e Aninha, que aguardava pela anfitriã.

Grandalhão, Renato conseguiu puxar os dois de uma só vez. Foi um autêntico "abraço de urso". Tão apertado que deu até para ouvir as costelas estalarem. João permitiu-se um suspiro: - Cara, você um dia ainda mata a gente com esses abraços.

Rindo, os amigos ganharam a sala do apê. Manu apareceu e já foi logo entregando as cervejas bem geladas.

- Podem ir bebendo. Logo, logo, os tira-gostos ficam prontos.

O quarteto sentou-se. Era um típico imóvel de estudante. Móvel barata e restrita ao essencialmente necessário. Na sala, havia um sofá de segunda mão com 3 lugares, um puff e algumas cadeiras

emprestadas da cozinha. À frente dos assentos, uma TV de tubo de 29 polegadas e, ao lado dela, um aparelho de som de poucos recursos. Ao menos, tinha entrada USB e aceitava mídia em formato MP3. João, depois de checar o aparelho, sentenciou: - Está na hora de rolar um som pesado.

Minutos depois, ecoava a voz rouca de Renato Russo. O Renato de cá cobriu os ouvidos com uma almofada: - Galera, troquem essa música. Legião Urbana me dá depressão. Se eu ouvir essa merda por mais um segundo, juro que me atiro por aquela janela.

Aninha saiu em defesa de seu ídolo: - Que isso, Renato. Deixa rolar. Você quer ouvir axé por acaso?

João não perdeu a piada e começou a dançar, atestando um molejo incomum para quem tem uma espontânea aversão aos ritmos baianos. Renato não demorou para entrar na bagunça e, logo, os quatro já estavam entoando "Sou Guerreiro" com um ânimo de dar inveja ao mais entusiasmado folião.

=====

Letícia reconheceu, bem de longe, o ronco do motor de um carro. Não dava para confundir. Ela sabia muito bem de quem se tratava. Por isso, apertou o passo e entrou no prédio de Manu antes que pudesse ser vista.

Minutos depois, o C4 Pallas veio derrapando pela pista até parar colado no carro da frente. A porta se abriu e lá estava Tavinho. Bem lentamente, abandonou o carro como um astro de cinema aguardando o espoucar dos flashes. As roupas que vestia pareciam ter saído do último catálogo da mais badalada grife.

Atencioso, Tavinho recepcionou Camilinha, que saía pela porta do carona. Ao segurar-lhe a mão, deu um puxão na moça, fazendo-a

cair. E quando ela já temia pelo vestido caro, ele a trouxe de volta para seu corpo, comprimindo o busto dela contra seu tórax. Ela perdera o fôlego. Ele a beijou, com intensidade e furor.

- Você é surpreendente, né? Quando acho que você não quer nada, aí vem uma ligação sua. Quando acho que estamos progredindo, aí você desaparece. Sabe que eu ainda dou um jeito em você?

Com um sorriso tênue, Tavinho esbanjou o inglês que praticara em um recente programa de intercâmbio: - Catch me, if you can!

Se se olhasse no espelho da portaria do prédio, Tavinho teria certeza de que Leonardo DiCaprio estaria ali refletido.

=====
===

Silvio estava atrasado. Não eram novidade seus constantes atritos com o relógio.

O cochilo de horas antes havia sido horrendo. Em seu pesadelo, Silvou descortinou uma festa em uma alta corte romana. Homens e mulheres, homens e homens, mulheres e mulheres; todos se beijavam mutuamente com a volúpia e os arroubos de quem está em véspera de fim de mundo.

Além da orgia, incontáveis alucinógenos. Substâncias que jamais conhecera concretamente. Aquilo lhe provocou uma sudorese fora dos padrões. Acordou banhado em água salgada e suspirou avidamente por ar puro e renovado.

Para aliviar a tensão que lhe domava os músculos, Silvio recorreu à velha amiga. Intimamente a chamava de bruxa.

Mas, na verdade, tratava-se de uma substância ilegal, que já lhe rendera algumas dores de cabeça.

Cuidadosamente, desengavetou a trouxinha de maconha e abriu. Depositou o material sobre a superfície de um papel bem fino, a chamada pura seda. Depois, enrolou ritualisticamente. Por fim, acendeu e fumou, saboreando o que, em seus pensamentos mais profanos, alcunhava de "manjar dos deuses".

As coisas voltaram ao normal. Pelo menos até ali, uma hora antes de Silvio ir ao encontro de seus amigos de faculdade.

=====

Assim que Tavinho entrou no apê, Letícia evitou olhá-lo diretamente. Assemelhava-se a uma mocinha de filmes de vampiro, que fugia dos olhares malévolos para não ser hipnotizada.

Com a cabeça encurvada, Letícia simulava observar detalhes na decoração. Tavinho, percebendo a situação, sorria com malícia e provocação. Seu plano já começara a render os primeiros frutos.

Renato, por seu turno, não fazia a mínima questão de esconder seus olhares. Eles estavam ali, direcionados como mísseis soviéticos para as curvas estonteantes de Camilinha. Inconfessadamente, pensou: - Que delícia. Porra, eu mereço muito mais essa menina do que o Tavinho.

João também estava louco para devorar aquela garota com mais contornos do que a pista de Interlagos. No entanto, conteve-se, pois sabia que dois olhos muito atentos não desgrudavam de seus movimentos mais sutis.

=====

Silvio saiu do banho agitado. Os cabelos longos ainda pingavam enquanto ele se vestia. Para os pés, apostou no All Star surrado de sempre. A calça era um jeans desbotado e com alguns rasgos de estilo. A camisa não podia ser outra: uma peça com o rosto de Quentin Tarantino estampado. Silvio enxergava no diretor uma genialidade transcendental, uma visão autêntica da essência humana e da decadência institucional que se vivencia nos tempos atuais. Para ele, o banho de sangue nas fitas simboliza essa fria e moderna inversão de valores.

Com o visual definido, Silvio ainda namorou seu reflexo no espelho. Chegou a ensaiar algumas poses. Por fim, alinhou a barba, prendeu o cabelo em um rabo de cavalo e bochechou um enxaguante. Já ia saindo, mas lembrou-se de algo. Galileu. Voltou e acarinhou seu laptop, o companheiro de quem só se separava nas horas sociais de sua vida.

=====
===

Programado para ser um tranquilo bate-papo, o encontro entre os amigos de faculdade já tinha se transformado em um grande carnaval. Latinhas de cerveja avolumam-se em um dos cantos da cozinha. Na pia, garrafinhas de ice e refrigerante flutuavam sobre a água parada.

Na sala, gritos e histeria. Garrafas de vinho e de vodka trocavam de mãos como se fossem bastões em uma prova de revezamento. Ao mesmo tempo, corpos contorciam-se violentamente ao som de Justin Bieber, Dinho Ouro Preto, Kurt Cobain, Zeca Baleiro, John Legend, Luan Santana, Chico Buarque, Lady Gaga e até Tati Quebra-Barraco. O playlist pitoresco era culpa de um pendrive emprestado por João. Os

arquivos em MP3 estavam embaralhados sem nenhum critério. Pobres vizinhos que suportavam aquela mixórdia musical sem a anestesia do álcool.

=====

Letícia sofria um incômodo comparável ao zunido constante de uma abelha em seus tímpanos. Diante dela, Tavinho trocava beijos histriônicos com Camilinha. Beijos acompanhados de um olhar 43. Um olhar apontado para Letícia como o cano fumegante de um revólver.

=====

As mãos mexiam compulsivamente os cabelos de cor grafite. Mais tarde, o nervosismo foi transferido para o esmalte prateado. Por fim, mordiscadas no lábio e olhares perdidos, esparramados por todos os ângulos da sala.

Tavinho esboçou um sorriso. O plano perfeito encerrara mais uma etapa. A vitória aproximava-se com as passadas largas de um Nefilin.

=====

No meio de tanto barulho, só Letícia, por razões óbvias, escutou as batidas ocas na porta. Era uma boa desculpa para se livrar de Tavinho e sua pegajosa.

Ao abrir, deparou-se com a figura soturna de Silvio. Teve a impressão de já ter visto aquela cara antes. Veio-lhe à mente, então, o depressivo Ross Geller, da série "Friends".

=====
===

João e Renato dançavam em ritmo de frenesi. Ninguém conseguia tirá-los da tomada. Enquanto isso, Aninha e Manu papeavam acompanhadas de boas doses de cuba libre.

Tavinho seguia em seu ritual de pré-acasalamento. Muito perturbada, Letícia puxou Silvio pela mão: - Vem, Si. Vamos pegar alguma coisa pra beber.

Silvio esbugalhou os olhos como se uma corrente elétrica lhe atravessasse a espinha. Não era habitual ser bem tratada pelas garotas. Ainda mais por Letícia, que parecia uma personagem saída das páginas de "Gossip Girl".

=====
===

A geladeira era a testemunha ocular solitária daquela cena. Letícia, com sua garrafinha de ice na mão, falava sobre blogs de moda e comportamento. Silvio mal escutava as palavras. Seus pensamentos só enxergavam aqueles lábios adocicados que se moviam à sua frente. O brilho discreto ali estampado fez Silvio ir ainda mais fundo em sua voracidade mental.

Em sonho, o mel daqueles lábios debruçou sobre sua boca faminta. Fogos estouraram e anjos entoaram cânticos. Silvio decidiu: tinha que beijar Letícia naquela noite.

=====
===

Quando a suavidade daquelas mãos tocou-lhe o peito, Silvio foi tomado por arrepio e calor a um só tempo.

- Muito bacana sua camisa. E olha que nem sou tão fã assim do Tarantino.

O sorriso desenhado na moldura daquele rosto delicado derreteu Silvio. Por algum instante, viu seu espírito ascender, visualizando a cena por um ângulo privilegiado.

- Você ainda nem bebeu.

O comentário fez Silvio retornar ao globo terrestre. Ele ensaiou uma risada e bebericou sua long neck.

- E a pós? Como tá indo?

A resposta de Letícia foi animada: - Está legal. Claro que, no começo, tem aquela parte mais teórica, arrastada. Mas tenho certeza que vou adorar a parte prática. Acho que comunicação empresarial tem tudo a ver comigo.

Silvio deixou a mão escorrer pelo rabo de cavalo. Geralmente, aquela era uma reação sintomática de insegurança. Mas, ali, naquela hora, estava mais para uma desajeitada estratégia de sedução.

- Espero que você goste. Tenho certeza de que seu curso é muito bom. Vai ajudar você a conseguir emprego.

Silvio apavorou-se. Sabia o peso das palavras que tinha acabado de pronunciar. Quis engoli-las antes que chegassem aos ouvidos de Letícia. Porém, nada poderia ser feito. Só houve tempo para lembrar-se de uma frase que ouvira em uma palestra motivacional: "Existem três coisas na vida que são irreversíveis: a flecha atirada, a oportunidade perdida e a palavra já dita".

=====

Os olhos de Letícia rebaixaram-se e breves lágrimas pingaram.

- Não aguento mais. É tanto sacrifício, tanto esforço. Vestibular, faculdade, estágio, monografia. E no final ninguém valoriza. Ninguém dá uma chance sequer. Já enviei currículo pra todos os lados. E não fui chamada pra nenhuma entrevista. Umazinha sequer. Novas lágrimas desceram-lhe pelo relevo da face: - Além disso, minha vida tá uma droga. Dependo dos meus pais, não consigo arranjar um homem que preste...

Em um instinto quase paternal, Silvio abraçou Letícia. Quase chorou junto com ela. Em larga medida, identificou-se com as dores que ela carrega. Um pensamento marginal veio-lhe. Sentiu que todos ali naquele apartamento sofriam de uma maldição crua e implacável.

=====
 ===

Renato e João rolavam furiosamente pelo assoalho da sala. Um tentava torcer o braço do outro que, por seu turno, respondia com uma chave de pé sem nenhum primor técnico. Se alguém chegasse ali, poderia até imaginar que se tratava de um entrevero bem sério. Que nada. Era apenas uma brincadeira inspirada em eventos norte-americanos de luta livre.

Manu e Aninha testemunhavam com um ar de reprovação estampado nos rostos.

Aninha foi a primeira a metralhar: - Namorar cara bobo dá raiva, sabia? O João tem um comportamento muito infantil, às vezes. Nem parece o cara por quem me apaixonei.

- Verdade, Aninha. Esses meninos são tão bobinhos. O pior é que a gente gosta deles mesmo assim.

O plural, na cabeça de Aninha, era só uma generalização dos fatos. Porém, lá no fundo, Manu tinha acabado de confessar

veladamente seu amor secreto por Renato. Por sorte (ou não), Aninha não compreendera.

=====

Sem Letícia por perto, Tavinho desinteressou-se discretamente por Camilinha. A garota, que era o foco de todos os olhares daquela noite, não escondeu o incômodo.

- Lindo, o que foi? Perdeu a vontade de ficar comigo?

Tavinho replicou com meio sorriso de Mona Lisa: - Claro que não. É só cansaço e um pouco de sono.

Camilinha aproximou-se de Tavinho. Os corpos ocupando idêntico lugar no espaço. As mãos dela subiram-lhe a coxa. E seguiram subindo. Tavinho sorriu de tamanho nervosismo. Já não sabia se estava tão a fim. Ele sabia que Camilinha era um bólido desengrenado no alto de uma cordilheira. Dali em diante era só descida. Sem freios ABS ou pitstop. No máximo, um ótimo par de airbags.

Tavinho sentiu a garganta secar e, puxando a gola da camisa, sentenciou: - Vou buscar uma cerveja.

=====

Poderia ter se passado um minuto ou um século. Para Silvio, tempo era o que menos importava. A teoria da relatividade, de Einstein, nunca fizera tanto sentido. Ali, parado, com Letícia apoiada em seu peito, Silvio não sentia os segundos sucederem-se.

Tudo parecia estar sob controle. No entanto, Silvio foi surpreendido pela fragrância sublime do perfume de Letícia. Associado a isso, o seio dela refestelou em seu braço, provocando-lhe um calafrio inédito. Sua libido despertara. Os hormônios explodiram